

## PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE MORADORES DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO PARÁ

Soares, IS; Araújo, AR; Pamplona, VMS; Ramos, EMLS; Franco, ANA; Costa, GS

<sup>1</sup> UFPA - Universidade Federal do Pará, <sup>2</sup> UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia  
*igornutricao@outlook.com*

### Objetivos

O objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil antropométrico de adultos residentes nas comunidades quilombolas de Salvaterra, Ilha do Marajó, Brasil.

### Métodos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, parecer número 035/12. Durante a pesquisa, os entrevistadores explicaram os objetivos e benefícios da investigação e (TCLE). A avaliação antropométrica foi realizada em 168 pessoas. A altura dos indivíduos foi feita com antropômetro portátil Nutri-Vida e pesagem com balança digital da marca G-Tech. Utilizou-se a Análise Descritiva para organização e apresentação dos dados, o teste U de Mann-Whitney para avaliar a diferença entre as médias de IMC entre pessoas do sexo masculino e feminino e a Análise de Variância (ANOVA) para avaliar se a Circunferência da Cintura (CC) tem, em média, comportamento diferente em relação às faixas etárias de 20 a 29 anos, de 30 a 39 anos e de 40 a 59 anos.

### Resultados

O percentual de sobrepeso na população foi maior em mulheres (32.18%) que em homens (30.00%). As mulheres também apresentaram os maiores percentuais de obesidade em relação aos homens, respectivamente, 28.74% e 15.00%. O percentual de baixo peso para adultos foi pequeno nas comunidades, 3,33% para mulheres e 3,45% para homens. Um fato importante foi que a maioria das mulheres (94,83%) relatou não ter sobrepeso ou obesidade. Em relação à circunferência da cintura, 69.55% das mulheres têm risco aumentado para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis contra 23.33% dos homens. O teste U de Mann-Whitney não mostrou diferença significativa nas médias de IMC entre os sexos ( $p=0.0902$ ). O resultado da ANOVA mostrou que a média de CC da faixa etária de 20 a 29 anos é estatisticamente diferente da média de CC em relação à faixa etária de 30 a 39 anos ( $p=0.0278$ ) e em relação à faixa etária de 40 a 59 anos ( $p=0.0012$ ) e a média da CC para a faixa etária de 30 a 39 anos não é estatisticamente diferente da média da CC para a faixa etária de 40 a 59 anos ( $p=0.9634$ ). Além disso, foi observado, em média, um aumento na CC à medida que aumenta a idade dos moradores das comunidades quilombolas.

### Referências

1. Brasil. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal; 1988.
2. Monego ET, Peixoto MRG, Cordeiro MM, Costa RM. (In) segurança alimentar de comunidades quilombolas do Tocantins. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas. 2010; 17(1): 34-47.
3. Ayres, M; Jr Ayres, M; Ayres, DL; Santos, AS. *bio estat 5.0 - Aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas*. 5 ed. Belém: IDSM/MCT/CNPq, 2007.
4. NEIVA, GSM; FERREIRA, HS. Estado nutricional de adultos e idosos da população quilombola de Alagoas. In: Anais do 21º Congresso Brasileiro de Nutrição, 2010; Recife. Pernambuco: Associação Brasileira de Nutrição; 2010. p.3-282.
5. Kumanyaka, SK. Mini-symposium on obesity: overview and some strategic considerations. *Annu Rev Public Health* 2001; 22:293-308.

**Palavras-chave:** ANOVA; Circunferência da Cintura; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Índice de Massa Corpórea; Teste de Mann-Whitney